



O FÓRUM COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FORUM AS INSTRUMENT ASSESSMENT OF LEARNING AT
A DISTANCE EDUCATION

Por:

Luis Augusto Nery Barreto

E-Revista Facitec, v.1 n.2, Art.6, dezembro. 2007.

http://www.facitec.br/erevista/index.php?option=com_content&task=view&id=9&Itemid=2

Todos os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos só devem ser usados para uso pessoal e não comercial.

Em caso de dúvidas, consulte a redação: revistafacitec@facitec.br.

A e-Revista Facitec, revista eletrônica da FACITEC, totalmente aberta, inaugurada em janeiro de 2007, com perfil acadêmico, é dedicada a professores, pesquisadores e estudantes. Para mais informações consulte o site.

www.facitec.br/erevista.



O FÓRUM COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FORUM AS INSTRUMENT ASSESSMENT OF LEARNING AT
A DISTANCE EDUCATION

Resumo

Apresenta-se neste artigo um estudo teórico referente à avaliação de aprendizagem inserida no contexto do ensino a distância. O objetivo é contribuir com o processo de identificação de mecanismos de avaliação de aprendizagem mais adequados à educação a distância, bem como discutir a utilização do fórum como instrumento de aprendizagem, tanto no contexto da educação a distância, quanto no ensino presencial tradicional. Um dos desafios a ser superado é a realização de uma avaliação de aprendizagem adequada, que permita mensurar o real desempenho dos alunos e também fornecer indicadores para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Avaliação de Aprendizagem, Educação a distância, Fórum.

Abstract

This work is concerned with learning evaluation in the context of distance learning. The goals are to identify the learning evaluation mechanisms most adequate to distance learning and to discuss the use of internet forums as a learning tool for both distance learning and the traditional setting. One of the challenges faced is the deployment of an adequate learning evaluation mechanism that allows for measuring the real performance of students and which is also able to provide measurements that allow for the continuous improvement of the learning process.

Key-Work: Learning evaluation, Distance learning, Forum.



INTRODUÇÃO

No meio educacional, a avaliação de aprendizagem é um assunto complexo – uma vez que "a conduta do avaliador interfere e influencia a conduta do sujeito avaliado de maneira recíproca" (BRUNO; MORAES, 2006, p. 53) – e também controvertido, podendo ser vista de duas maneiras opostas: como uma simples forma de "medir a retenção de informações e a capacidade de repetir o que foi dito" (PRIMO, 2006, p. 38) ou com o objetivo de "acompanhar o processo de construção ativa do conhecimento e incentivar a capacidade autoral e inventiva dos aprendizes" (*ibidem*).

Além de mensurar os conhecimentos e habilidades dos educandos, a avaliação de aprendizagem permite melhorar continuamente o processo de ensino-aprendizagem, por ser um dispositivo de controle que realiza uma realimentação no planejamento do conteúdo e das técnicas de ensino utilizadas.

Quando se trata da educação a distância apoiada por tecnologias da informação e comunicação, ou seja, realizada em um ambiente eletrônico de aprendizagem, que "possibilita a comunicação síncrona e assíncrona de um para um, de um para todos e principalmente de todos para todos" (LEITE, 2006, p. 141), o relacionamento entre aluno e professor passa a ser intermediado pelos recursos didáticos disponíveis, de modo que a metodologia de avaliação de aprendizagem utilizada deve adequar-se à nova realidade, digo, virtualidade. De acordo com Lima Junior e Alves:

Falar de um novo locus avaliativo implica, necessariamente, falar de um novo modus avaliativo, dos quais (locus e modus) emergem às nossas percepções, descrições, análises e representações e historizações, num complexo relacional, aberto e plural entre diferentes sujeitos, instrumentos, métodos, inteligibilidades e lógicas de compreensão e de representação imaginária e simbólica, que o ser humano elabora e constrói de si mesmo nesse processo, de suas possibilidades de intervenção, atuação e criação. (LIMA JUNIOR; ALVES, 2006, p. 72).



Nesse contexto, o fórum se apresenta como o principal instrumento de ensino e de avaliação de aprendizagem. Este espaço permite reproduzir o ambiente de debate típico da sala de aula, com a vantagem adicional de registrar todas as informações, possibilitando aos alunos a posterior recuperação dos conteúdos apresentados e ao professor a identificação, por meio da participação dos alunos, de suas capacidades e dificuldades, permitindo, assim, a sua utilização como instrumento específico de avaliação de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de compreender a questão da avaliação de aprendizagem no contexto da educação a distância, apresentam-se, a seguir, conceitos relacionados aos dois temas isoladamente, para posteriormente realizar a análise em conjunto.

Avaliação de aprendizagem

O ser humano está sempre avaliando alguma coisa. O cientista e o habitante de uma tribo primitiva são avaliadores constantes dentro das suas respectivas realidades. Segundo Barilli:

[Pode-se] inferir que a própria evolução dos grupos humanos seja decorrente dos contínuos processos avaliativos, os quais, através da inter-relação entre experiências vividas e novas situações, (re)constróem seus saberes, [...] desenhando, assim, seu processo histórico sempre inacabado (BARILLI, 2006, p. 153).

O Santo Graal da avaliação de aprendizagem é a real associação entre aprendizagem e processo de avaliação, a qual requer "a fusão do ser emocional com o ser racional" (BRUNO; MORAES, 2006, p. 55). A dificuldade está fundamentada na visão empirista que determina que avaliar é medir, ao final do período destinado à aprendizagem, a capacidade de reter conhecimentos (PRIMO, 2006), o que torna a



avaliação "algo punitivo, momentâneo, desconfortável e inadequado" (BRUNO; MORAES, 2006, p. 51). Em tom de crítica a esse conceito, Silva enuncia que:

[...] avaliar é emitir uma apreciação final dissociada do processo da aprendizagem, porém intimamente vinculada aos fantasmas do controle e do autoritarismo que marcam historicamente a educação. (SILVA, 2006, p. 24).

Por outro lado, a avaliação pode ser vista como construção ativa, de modo que ela "muda de foco, e a sua própria temporalidade se altera. Passa-se a uma avaliação constante, que se estende por todo o curso. Em vez de meramente avaliar produtos finais [...], acompanha-se todo o processo construtivo do educando" (PRIMO, 2006, p. 41).

Para que a avaliação esteja continuamente inserida no processo de aprendizagem, é necessário que o método de ensino permita ao aluno expressar-se e ao professor observá-lo. Assim, este pode acompanhar o processo de aprendizagem e incentivar a capacidade criativa daquele (PRIMO, 2006) e, concomitantemente, realizar ajustes para adequar-se iterativamente e interativamente às suas necessidades, pois, segundo Hoffmann:

Todo o conhecimento que o aluno desenvolve é construído na relação consigo, com os outros e com o objeto do conhecimento - tudo ao mesmo tempo. Ou seja, o aluno nunca aprende sozinho. [...] Portanto, em primeiro lugar, a interpretação de muitas tarefas de aprendizagem, sejam elas orais ou escritas, são frutos da interação dos alunos; em segundo, a mediação, por meio de atividades interativas, questionadoras e desafiadoras, e não apenas por meio de uma explicação do professor ou de um estudo individual do aluno (*apud* SILVA, 2006, p. 26).

Nesse contexto, Bruno e Moraes perguntam:

Até que ponto é possível utilizar os mecanismos de avaliação para ativar processos autoformadores que colaborem para que o aprendiz se sinta mais integrado ao seu processo de aprendizagem e não mais excluído do processo? (BRUNO; MORAES, 2006, p. 56).



A resposta é que a sintonia colaborativa do grupo gera uma retroalimentação, criando um vínculo relacional que incentiva a interação, possibilitando, assim, uma avaliação participativa.

Em outras palavras, para que o conhecimento seja construído socialmente, a avaliação deve ser feita em grupo, com a participação dos alunos, não podendo ficar sob a responsabilidade apenas do professor (PRIMO, 2006). O sucesso da avaliação deve-se "também ao avaliado, pois sujeito avaliador, objeto avaliado e processo de avaliação são uma totalidade" (BRUNO; MORAES, 2006, p. 59). Outra questão diz respeito à forma de avaliação. A substituição de testes de múltipla escolha por artigos escritos pelos estudantes a partir de pesquisas e reflexões críticas permite uma avaliação mais efetiva da sua compreensão em relação ao conteúdo. Primo enfatiza tal ponto, pois "é preciso saber como o aluno está pensando, escutar quais são as suas certezas naquele momento, que regras ele já inventou para resolver suas dúvidas" (PRIMO, 2006, p. 44). Apresentam-se, a seguir, informações relacionadas à educação a distância, as quais serão posteriormente integradas aos conceitos de avaliação de aprendizagem enunciados neste subitem.

Educação a distância

A educação a distância surgiu no final do século XIX, na Alemanha, utilizando-se de correspondências impressas. Tornou-se uma opção para educação de jovens e adultos que não tinham acesso ao ensino tradicional (GALLINDO; NOLASCO, 2006) e modernizou-se na primeira metade do século XX, a partir da utilização do rádio e da TV.

Apesar da educação a distância ter inaugurado a utilização das telecomunicações no processo de ensino-aprendizagem, as relações entre o ensino e a tecnologia sempre existiram, conforme enuncia a professora Maria Luiza Belloni:

Pedagogia e tecnologia (entendidas como processos sociais)
sempre andaram de mãos dadas: o processo de socialização das



novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador. O que diferencia uma sociedade de outra e diferentes momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais envolvidas nessa preparação, que a sociologia chama 'processo de socialização'. (BELLONI, 2002, p. 118).

No final do século XX, com o aprimoramento de equipamentos, tais como, o telefone e a televisão e a popularização do computador e das redes de computadores, essa modalidade de ensino renasceu, em especial, com advento da Internet, que se configurou na quarta grande revolução na história da comunicação, comparando-se à evolução da fala, ao surgimento da escrita e à invenção da imprensa, pois redefiniu as noções de tempo e espaço e possibilitou o acesso a informações que não eram obtidas anteriormente com facilidade (CARVALHO, 2002). Para que se consolide como uma opção efetiva, a educação na modalidade a distância não deve se contentar em reproduzir o modelo do ensino tradicional em sala de aula, precisa quebrar os paradigmas da comunicação entre professor e aluno, a qual deve evoluir da habitual unilateralidade, incorporando a pluralidade do hipertexto, que substitui a escrita seqüencial por uma multiplicidade de recorrências, permitindo assim uma melhor compreensão dos conteúdos, pois, segundo Piaget (*apud* PRIMO, 2006, p. 40) "compreender é inventar, ou reconstruir através da reinvenção".

De acordo com Silva (2006, p. 30-31), para que isso seja possível, a comunicação entre professor e aluno deve ser reposicionada com base nos seguintes critérios:

- 1.** O professor não emite mais o que se entende habitualmente como uma mensagem fechada. Ele oferece um leque de elementos e possibilidades à manipulação e operatividade criativa do aprendiz.
- 2.** Sua mensagem não é mais 'emitida', não é mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado. É um mundo aberto, modificável, na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta.
- 3.** O aprendiz não está mais em posição de recepção clássica. Ele é o novo espectador convidado à livre criação. A mensagem do professor ganha sentido sob sua intervenção.



4. A educação, em sua função social de socializar e promover a participação e a colaboração, beneficia-se com essa mudança de paradigma na teoria e pragmática comunicacionais. A mensagem só toma todo o seu significado sob a intervenção do receptor, que se torna, de certa maneira, criador. Isso é extremamente bem-vindo como ambiência comunicacional que doravante influenciará mais e mais os sistemas educacionais e seus processos de avaliação.

Os professores da educação a distância devem, então, deixar de ser simples transmissores de conhecimentos e passar a ser "formuladores de problemas, provocadores de situações, arquitetos de percursos; em suma, agenciadores da construção do conhecimento" (*ibidem*, p. 33), incentivando "a troca de experiências, a ajuda mútua, a participação em debates *online* e a construção coletiva do conhecimento e da própria avaliação" (*ibidem*, p. 35), pois, segundo Freire (*apud* PRIMO, 2006, p. 41), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção".

De modo a garantir a qualidade técnica e didática dos cursos, os recursos telemáticos disponíveis no ensino a distância devem permitir uma comunicação dinâmica, simultânea, interativa e síncrona; e as atividades oferecidas devem ser criativas, entretidas e participativas (CASAL, 2005). Além disso, os cursos devem ser monitorados com o objetivo de melhorar continuamente a qualidade do ensino, devendo-se utilizar um processo de avaliação complexo, que não leve em conta somente a opinião dos estudantes, mas também os resultados efetivamente obtidos (FAINHOLC, s/d).

Avaliação de aprendizagem na educação a distância

A modalidade de educação a distância abordada neste trabalho, realizada em um ambiente virtual de aprendizagem, permite compensar a ausência de contato direto entre professor e aluno por meio de interfaces, como o *blog*, o *chat* e, especificamente, o fórum, que, por deixarem registradas as colaborações individuais e criarem "um clima que provoca os educandos e favorece o estabelecimento de relações cooperativas"



(PRIMO, 2006, p. 45), contribuem com a constituição de uma melhor prática avaliativa, a partir das seguintes linhas mestras defendidas por Hoffmann (*apud* SILVA, 2006. p. 28):

1. oportunizar [sic] aos alunos muitos momentos para expressar suas idéias e retornar dificuldades referentes aos conteúdos introduzidos e desenvolvidos;
2. realizar muitas tarefas em grupo para que os próprios alunos se auxiliem nas dificuldades (princípio da interação entre iguais), mas garantindo o acompanhamento de cada aluno a partir de tarefas avaliativas individuais em todas as etapas do processo;
3. em vez de simplesmente assinalar certo ou errado nas tarefas dos alunos e atribuir conceitos ou notas a cada tarefa realizada, fazer anotações significativas para professor e aluno, apontando-lhes soluções equivocadas, possibilidades de aprimoramento;
4. propor a cada etapa tarefas relacionadas às anteriores, numa gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, ao desenvolvimento do conteúdo;
5. converter a tradicional rotina de atribuir conceitos classificatórios às tarefas, calculando médias de desempenho final, em tomada de decisão do professor com base nos registros feitos sobre a evolução dos alunos nas diferentes fases do processo, tornando o aluno comprometido com tal processo.

Nota-se, portanto, que a educação a distância apresenta recursos disponíveis em diversos ambientes educacionais, mas vale destacar que, para tirar proveito desses recursos, os professores devem acompanhar e avaliar:

[...] todos os trabalhos escritos, os relatos nos diários de bordo (ou blogs), os debates em chats, listas de discussão, fóruns, entre outros serviços, bem como as contribuições de links e textos para a biblioteca do curso a distância (PRIMO, 2006, p. 48).

Além disso, verifica-se que os ambientes virtuais de aprendizagem permitem realizar avaliações que não perpetuem "erros decorrentes de uma educação engessada e alicerçada no paradigma racionalista. A prática educativa é viva, dinâmica, processual, formativa, formadora e polivalente" (BRUNO; MORAES, 2006, p. 64).

Sobre o tema, Barilli (2006, p. 155) conclui que seria contraditória a não utilização dos recursos disponíveis nos ambientes virtuais de



aprendizagem, que permitem uma comunicação interativa, como ferramentas pedagógico-avaliativas, uma vez que Piaget, em sua Epistemologia Genética, "parte do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio" (*ibidem*, p. 157). Reforçam esse conceito as idéias de Esteban (*apud* GONÇALVES, 2006), que considera a avaliação não como uma ferramenta para mensurar os conhecimentos já consolidados, mas sim como um catalisador para a construção dos processos emergentes.

Extrapolando a questão da avaliação de aprendizagem na educação a distância, Kenski, Oliveira e Clementino consideram que:

A adoção da avaliação como processo colaborativo e formativo, que envolve todas as ações desencadeadas nas atividades de ensinar e aprender, ultrapassa os limites tradicionais da avaliação presencial formal. Realiza-se como proposta válida e coerente no desenvolvimento do ensino *online*. E se abre, como forma abrangente e meritória, para se pensar a avaliação no contexto global da educação, independente do local em que ela ocorra (KENSKI; OLIVEIRA; CLEMENTINO, 2006, p. 89).

Verifica-se, portanto, que mais do que adaptar para a educação a distância as formas de avaliação tradicionalmente utilizadas no ensino presencial, é necessário aproveitar o momento de ruptura para modificar os métodos avaliativos utilizados em ambos os contextos. Nesse sentido, o fórum apresenta-se como uma ferramenta que pode ser facilmente adaptada para a sua utilização em cursos presenciais, como atividade extra-classe, com o objetivo de melhorar a integração da turma, consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e avaliar o desempenho dos estudantes ao longo do período letivo.

Apresenta-se, a seguir, uma análise da utilização do fórum como instrumento de ensino a distância, partindo-se da conceituação das novas comunidades virtuais, passando-se pela questão da utilização do fórum como ferramenta de ensino que permite a realização de avaliação de aprendizagem a partir dos dados registrados ao longo do processo e concluindo-se com a avaliação dos ambientes virtuais de aprendizagem



atualmente utilizados, em especial, a plataforma Moodle, que tem se tornado bastante popular.

O fórum como instrumento de avaliação de aprendizagem

A utilização atual da Internet como meio de comunicação trouxe para o mundo virtual alguns conceitos sociológicos, como o de comunidade (RECUERO, s/d). Exemplo disso é o fórum, que nada mais é do que uma comunidade eletrônica que se reúne para debater assuntos de interesse comum.

No entanto, o conceito de comunidade, que originalmente já gerava controvérsias, agora se torna ainda mais amplo por causa da grande mobilidade proporcionada pelos instrumentos disponíveis na rede.

Em seus estudos, Max Weber (*apud* RECUERO, s/d, p. 1) afirmou que "O conceito de comunidade é mantido aqui deliberadamente vago e conseqüentemente inclui um grupo muito heterogêneo de fenômenos". Nos ambientes virtuais, esse conceito é ainda mais difuso, uma vez que os fenômenos relacionados tornam-se muito mais diversos, pois muitas vezes a participação em uma determinada comunidade depende somente da vontade dos indivíduos e viabiliza-se por meio de um simples clique do dispositivo apontador.

Especificamente no contexto do ensino a distância, pode-se delimitar a comunidade virtual como simplesmente um reflexo do que seria a sala de aula real. Desse modo, o fórum eletrônico torna-se uma comunidade formada por alunos e professor(es) com o objetivo de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem independentemente das distâncias físicas entre eles.

Em se tratando de um curso formal, oferecido por uma instituição de ensino, o acesso ao ambiente de aprendizagem é, geralmente, restrito aos indivíduos oficialmente matriculados, o que torna o conceito de comunidade mais concreto, uma vez que se diminui a heterogeneidade. Pode-se, assim, avaliar a efetividade da utilização do fórum como



instrumento para consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e avaliação do desempenho dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) da Espanha (s/d, p. 1, tradução do autor), "os fóruns constituem a ferramenta de comunicação mais potente em um curso virtual". No entanto, o seu uso requer que todos conheçam, aceitem e pratiquem determinadas regras de comportamento e comunicação.

A grande vantagem desse tipo de recurso é que, por utilizar-se de um sistema de comunicação assíncrono, o fórum não exige a participação simultânea de todos os indivíduos, ou seja, uma mensagem enviada ao fórum pode ser lida por seus interlocutores depois de vários dias (*ibidem*). Para que seja possível viabilizar a utilização dessa tecnologia, desenvolveram-se diversos ambientes virtuais de aprendizagem, que se consistem de servidores *web* executando aplicativos especificamente voltados para essa finalidade, dentre os quais se destaca o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) - Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objetos.

Ambientes como esse permitem o cadastramento dos usuários, a disponibilização dos materiais de ensino em diversos formatos e a geração e gerenciamento dos fóruns e de outros tipos de atividades, tais como: questões objetivas, atividades escritas, *blogs* e *chats*. De acordo com Sara Osuna Acedo (2006, p. 3, tradução do autor), a utilização de ambientes como o Moodle:

1. Promove uma pedagogia construtivista favorecendo a construção social do conhecimento;
2. Permite uma maior autonomia e implicação dos alunos no seu próprio processo educativo;
3. Facilita o trabalho colaborativo dos professores com os alunos e dos alunos entre si;
4. Aumenta a possibilidade de busca de informação, tanto bibliográfica como webgráfica;
5. Os professores se convertem em mediadores no processo de ensino e aprendizagem;
6. Estimula e promove um maior nível de comunicação entre todos os agentes implicados no processo educativo;
7. Permite uma interatividade real entre alunos, professores e



plataforma virtual independentemente do espaço e do tempo onde se encontre cada membro;

8. Facilita as ferramentas oportunas para que, tanto professores como alunos, possam avaliar o processo de ensino e aprendizagem em um ambiente de socialização dos resultados alcançados.

A utilização do fórum no ensino presencial

Além de constituir-se como o principal instrumento para o desenvolvimento dos cursos a distância, o fórum, por permitir o registro automático, contínuo e permanente de todos os eventos, apresenta-se como uma nova ferramenta para o docente do ensino presencial que, na sala de aula convencional, não dispõe de recursos para acompanhar o desenvolvimento individual de seus alunos e armazenar todas as informações necessárias à realização de uma avaliação completa.

A substituição das atividades extraclasse convencionais, tradicionalmente entregues ao professor em meio físico, pela participação em fóruns realizados por meio dos mesmos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados no ensino a distância, possibilita, portanto, que o docente do ensino presencial usufrua das mesmas funcionalidades e obtenha um nível de controle do desenvolvimento dos seus alunos semelhante ao que a tecnologia oferece ao professor do ensino a distância, sem abrir mão das vantagens proporcionadas pelo convívio no dia-a-dia da sala de aula.

Assim, a utilização do fórum permite, quer seja no ensino a distância, ou como instrumento de apoio ao ensino presencial, que se substituam as avaliações de aprendizagem pontuais, realizadas em dias predeterminados, por um processo de avaliação permanente, facilitado pelas ferramentas estatísticas disponíveis.



CONCLUSÃO

A integração dos mecanismos de avaliação na totalidade do processo de ensino-aprendizagem é um desafio aos educadores, em especial, no que se refere ao ensino a distância. Torna-se necessário, para tanto, o rompimento com os paradigmas do ensino presencial, de modo que as avaliações passem a fazer parte do dia-a-dia dos alunos, como um instrumento auxiliar de aprendizagem, ao mesmo tempo em que permitam aos professores acompanharem continuamente o desenvolvimento dos estudantes e adaptarem-se de acordo com os novos parâmetros por elas estabelecidos.

Nesse contexto, a avaliação somativa, que tem o papel de "certificação, ligado diretamente à necessidade de provimento de um grau de classificação institucionalmente válido" (KENSKI, OLIVEIRA; CLEMENTINO, 2006, p. 80), deve ser substituída pela avaliação formativa, na qual "encontram-se reunidas todas as possibilidades de apoio ao estudante ao longo da sua trajetória, levando em conta os seus interesses, aspirações, experiências e reais necessidades" (*Ibidem*, p. 81).

Para que isso seja possível, destaca-se a utilização do fórum como a principal ferramenta dos ambientes virtuais de aprendizagem, por permitir a participação interativa dos alunos mediante registros escritos que: incentivam a prática da redação; permitem a fixação dos conteúdos; possibilitam a discussão dos temas relacionados à disciplina que está sendo estudada; e podem ser revistos pelos discentes sempre que for necessário.

Isso ocorre por tratar-se o fórum de instrumento de comunicação assíncrono, que armazena todos os dados, viabilizando e estimulando a constante troca de informações sem que haja a necessidade de reunir todos os interlocutores em um mesmo local (assim como ocorre com todos os recursos disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem) e em um mesmo instante de tempo (ao contrário do *chat*, cuja necessidade



de participação simultânea configura-se como a sua principal desvantagem).

Por fim, as informações coletadas e armazenadas pelos sistemas permitem aos docentes acompanharem a participação e o desenvolvimento de cada um dos seus alunos, o que possibilita a resolução de problemas, a adoção de mudanças no plano de ensino que se tornarem necessárias e a realização de uma avaliação final de aprendizagem que considere não somente o desempenho dos estudantes em momentos pontuais e em atividades específicas, mas ao longo de toda a disciplina, consistindo-se, portanto, em um passo adicional no sentido da realização de uma avaliação mais integrada ao processo de ensino-aprendizagem

Por não ser possível a realização de um controle tão preciso na sala de aula tradicional, devido à impossibilidade de manterem-se os registros de todas as ocorrências e uma vez que muitos alunos podem estar presentes sem participarem ativamente, conclui-se que a utilização do fórum como ferramenta complementar à educação presencial pode proporcionar uma melhoria na qualidade do ensino convencional, visto que a sua prática permitiria incentivar a participação de todos os alunos e melhorar a sua expressão por meio da linguagem escrita, além de proporcionar aos professores um melhor controle das atividades.

REFERÊNCIAS

ACEDO, Sara. **La clase virtual o chat docente en el entorno Moodle.** Universidad Nacional de Educación a Distancia, España: 2006.

BARILLI, Elomar. **Avaliação: acima de tudo uma questão de opção.** In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 153 a 170. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BELLONI, Maria. **Ensaio sobre educação a distância no Brasil.** Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 78, 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf. Acessado em: 29/09/2006



BRUNO, Adriana; MORAES, Maria. **O enfoque da complexidade e dos afectos afetivo-emocionais na avaliação da aprendizagem em ambientes online.** In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 51 a 66. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

CARVALHO, Ana. **A educação a distância como auxílio na reintegração do indivíduo preso.** Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2002. Disponível em: teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/10353.pdf. Acessado em: 29/09/2006.

CASAL, Sonia. **Criterios de calidad para la evaluación de los cursos virtuales.** Universidad Nacional de Educación a Distancia, España: 2005. Disponível em: www.ocv.org.mx/contenido/articulos/articulo01_sept2005.pdf. Acessado em: 29/09/2006.

FAINHOLC, Beatriz. **La calidad en la educación a distancia continúa siendo un tema muy complejo.** Revista de Educación a Distancia, S/D. Disponível em: www.um.es/ead/red/12/fainholc.pdf. Acessado em: 29/09/2006.

FIORENTINI, Leda. **Pesquisando ambiente de aprendizagem online.** In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 123 a 139. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

GALLINDO, Jussara; NOLASCO, Patrícia. **Apontamentos sobre EAD e a utilização da informática e Internet como ferramentas para a formação dos profissionais da educação na área de história da educação.** Universidade Estadual de Campinas, Revista HISTEDBR Online, Campinas: 2006. Disponível em: www.formacao.org.br/docs/artigo_educacao_internet.pdf. Acessado em: 29/09/2006

GONÇALVES, Maria. **Avaliação no contexto educacional online.** In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 171 a 181. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

KENSKI, Vani; OLIVEIRA, Gerson; CLEMENTINO, Adriana. **Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online.** In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 79 a 89. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LEITE, Lígia. **Teoria da Distância Transacional e o processo de avaliação da aprendizagem em EaD.** In: SILVA, Marco; SANTOS,



Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 141 a 152. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LIMA JUNIOR, Arnaud; ALVES, Lynn. **Educação e contemporaneidade: novas aproximações sobre a avaliação do ensino *online***. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 67 a 78. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PRIMO, Alex. **Avaliação em processos de educação problematizadora *online***. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 37 a 49. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

RECUERO, Raquel. **Comunidades virtuais - Uma abordagem teórica**. V Seminário Internacional de Comunicação, PUC/RS, S/D. Disponível em: pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm. Acessado em: 29/09/2006.

SILVA, Marco. **O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula *online***. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação *online*, p. 23 a 36. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia. **Utilización de los foros y normas de *netiqueta***. España: s/d. Disponível em: portal.uned.es/pls/portal/docs/PAGE/UNED_MAIN/LAUNIVERSIDAD/VICERRECTORADOS/CALIDAD_E_INNOVACION/INNOVACION_DOCENTE/IUED/DOCUMENTOS/RECOMENDACIONES%20CURSOS%20VIRTUALES/USO_FOROS.PDF. Acessado em: 29/09/2006.